



Que bom ter você aqui: uma ação de extensão no curso de licenciatura em química da Ufac

Gahelyka Aghta Pantano Souza^{1*}, Shirani Kaori Haraguchi¹, Alcides Loureiro Santos¹, Adriano Antonio Silva¹, Carlos Eduardo Garção de Carvalho¹, Delcio Dias Marques¹

¹Docente da Universidade Federal do Acre, Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Rio Branco, Acre, Brasil. *gahelyka@outlook.com

Recebido em: 15/06/2021

Aceito em: 15/11/2021

Publicado em: 30/12/2021

RESUMO

O ingresso na universidade é sempre um momento novo e ao mesmo tempo conflituoso para todo calouro, nome normalmente atribuído ao estudante que está iniciando um curso universitário. Nesse sentido, as primeiras semanas de aula, bem como, os primeiros meses, se caracterizam como momentos importantes para a permanência dos novos estudantes, além da manutenção para a permanência dos estudantes atuais, os veteranos. Dessa forma, a realização do projeto de extensão “Que Bom Ter Você Aqui!” se caracterizou como um momento importante e válido para a permanência e manutenção dos estudantes do curso de Licenciatura em Química da Ufac. Os resultados da ação indicam que os estudantes participantes demonstram interesse em atividades realizadas na primeira semana de aula, principalmente àquelas que não sejam voltadas exclusivamente para abordagem de conteúdos e conceitos químicos.

Palavras-chave: Extensão universitária. Licenciatura em química. Calouros e veteranos.

How good to have you here: an extension action in the undergraduate chemistry course at Ufac

ABSTRACT

Admission to the university is always a new and at the same time conflicting moment for every freshman, a name normally attributed to the new university student. In this sense, the first week of class, as well as the first months, are characterized as important moments for the permanence of new students, in addition to the maintenance of current students, veterans. Thus, the realization of the extension project “Que Bom Ter Você Aqui!” was characterized as an important and valid moment for the permanence and maintenance of the students of the Undergraduate course in Chemistry at Ufac. The results of the action indicate that the participating students show interest in activities carried out in the first week of class, especially those that are not exclusively focused on approaching contents and chemical concepts.

Keywords: University extension. Chemistry graduation. Freshmen and veterans.

INTRODUÇÃO

O ingresso na universidade é um momento marcante para todo estudante. As experiências vivenciadas durante o primeiro ano em um curso superior são fundamentais para a permanência e a continuidade do graduando no curso escolhido.

Isso se deve ao fato de que a Universidade proporciona um universo de possibilidades e oportunidades aos ingressantes. Dessa forma, a maneira como são recebidos e integrados ao curso possibilita conhecimento e informação sobre a Universidade, aos novos estudantes.

Esse momento de acolhimento auxilia o estudante na transição do ensino médio para o ensino superior, ao mesmo tempo em que desenvolve diferentes aspectos formativos como, por exemplo, o social e o profissional, concedendo ao estudante um melhor desenvolvimento no curso durante os anos seguintes. Nesse sentido, a área de Ensino de Química, juntamente com a coordenação do Curso de Licenciatura em Química e seu corpo docente, desenvolveu a Semana de Recepção de Calouros e Veteranos "Que Bom Ter Você Aqui!" que visou receber os novos e os veteranos estudantes do curso de Licenciatura em Química, do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN). A ação contou com a realização de palestras e atividades que abordaram a iniciação e a permanência no curso.

A Semana de Recepção de Calouros e Veteranos "Que Bom Ter Você Aqui!" teve como objetivo geral receber os calouros e veteranos do Curso de Licenciatura em Química, esclarecendo e integrando os estudantes acerca do ambiente universitário, mas principalmente no que tange às atividades e ações do curso em questão. A semana pretendeu recepcionar e motivar a permanência na Universidade, contribuindo para sua inserção em questões pertinentes ao curso de Licenciatura em Química. Desta forma, buscou-se promover um momento de acolhida e integração dos discentes e docentes, com palestras acerca da formação de professores e seus diferentes contextos.

Nesse sentido, este artigo tem por objetivo apresentar os principais resultados da Semana de Recepção de Calouros e Veteranos, desenvolvida por docentes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Acre (UFAC), no início do período letivo de 2020/1, ofertado no ano civil de 2021.

DESAFIOS PARA A RECEPÇÃO DOS ESTUDANTES NA PANDEMIA

Desde meados de março de 2020, a sociedade brasileira tem se adaptado ao “novo normal”, o distanciamento físico imposto pela pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), causando a doença denominada Covid-19. As medidas restritivas têm provocado uma metamorfose em diferentes espaços sociais, inclusive na Educação. Segundo Grandisoli, Jacobi e Marchini (2020, p. 1) “cerca de 48 milhões de estudantes

deixaram de frequentar as atividades presenciais nas mais de 180 mil escolas de ensino básico”, porém, para não perderem o ano letivo, escolas e universidades estão buscando recursos e metodologias que sejam capazes de garantir uma continuidade ao trabalho de professores e alunos, e minimizar o impacto de evasão e retenção futura.

Neste contexto, o Ministério da Educação (MEC) publicou no Diário Oficial da União a Portaria n.544, de 16 de junho de 2020, a autorização de aulas à distância em instituições federais de ensino superior (BRASIL b, 2020). Entanto, o Parecer n. 05/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE), no item 2.15 sobre Educação Superior, enfatizou a utilização de recursos e adaptações para a Educação na modalidade não-presencial para o Ensino Superior, tanto para as atividades tanto teóricas quanto práticas:

No caso dos cursos de licenciatura ou formação de professores, as práticas didáticas vão ao encontro de um amplo processo de oferta de aprendizado não presencial à educação básica, principalmente aos anos finais do ensino fundamental e médio. Produz, assim, sentido que estágios vinculados às práticas na escola, em sala de aula, possam ser realizados de forma igualmente virtual ou não presencial, seja à distância, seja por aulas gravadas etc. (BRASIL, 2020a, p. 17).

Neste cenário de pandemia e distanciamento social, a modalidade de ensino virtual tem sido amplamente implementada como uma forma de reagir aos novos desafios educacionais e para que seja garantido o direito e o acesso à educação por todos. Neste, o processo de ensino visa aprendizagem colaborativa e é centrado na mediação das tecnologias de informação e comunicação (TICs), conectadas via internet, na utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) e ferramentas *online* (ZILSE et al., 2021). Desta forma, não há exigência que aluno e professor estejam no mesmo espaço físico para que o aprendizado aconteça. Porém, este não deve ser confundido com a Educação à Distância (EaD) pois, segundo o ensaio de Costa e Sousa (2020),

[...] São concepções distintas e não devem ser abordadas como sinônimo. [...] a EaD tem uma epistemologia que está sendo construída há muito mais tempo do que a noção de educação remota. Logo, quando a EaD se realiza, são necessários diversos e distintos profissionais. [...] O ensino remoto, por sua vez, pode surgir a partir de adaptações e traduções pedagógicas. Esse tipo de trabalho não necessariamente é realizado por equipes especializadas na modalidade a distância. Já na maioria dos casos, quando se trata de EaD, existe um grupo de trabalho composto por diversos profissionais: *designer* instrucional; professor-conteudista; tutor; gestor educacional; etc. Logo, o

contexto de pós-pandemia não pode influenciar que se pense que o ensino remoto seja necessariamente a realização de EaD, uma vez que são conceitos distintos e, como foi evidenciado, práticas diferentes de atuação na modalidade não presencial (COSTA; SOUSA, 2020, p. 132).

O ensino virtual surge como uma alternativa, em caráter de emergência, para dar continuidade nas atividades educativas, a fim de atenuar os prejuízos das suspensões das aulas, decorrentes da necessidade de isolamento social, para minimizar a disseminação do vírus. O planejamento pedagógico presencial foi deixado de lado para dar lugar a um planejamento pedagógico adaptado ou improvisado para ambientes virtuais, já que não é possível fazer apenas uma simples transposição do ensino presencial para o ensino não-presencial mantendo a qualidade do processo ensino e aprendizagem. Segundo, Santana e Sales (2020), “o ensino remoto é uma alternativa emergencial e pontual adotada, ainda que não nominalmente, por instituições de ensino para tentar que o vínculo pedagógico não seja rompido totalmente”.

Para que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) seja eficiente é preciso reconfigurar a estratégia pedagógica considerando as peculiaridades do ambiente virtual, incluindo o design instrucional, as relações interpessoais (professor-aluno e aluno-aluno), e a formação do professor para que este desenvolva competências digitais para atuar assertivamente no processo de mediação pedagógica. Nesse sentido, reforça-se que:

A necessidade dos acadêmicos por aulas remotas mais atraentes, requer uma reavaliação da formação dos docentes para esse novo formato. O profissional da educação é acostumado a falar ao público, no entanto falar ao microfone para uma tela é algo muito diferente e que exige habilidades específicas (ZILSE et al., 2021, p. 46).

Destaca-se que não basta apenas a capacitação para a utilização de softwares e plataformas, é preciso também refletir criticamente sobre o fazer docente nestes ambientes, de forma que o professor esteja preparado para impulsionar a emancipação do aluno sem comprometer suas aprendizagens ou as deixar sem significados (COSTA; SOUSA, 2020; SANTO; DIAS-TRINDADE, 2020).

Encontra-se no cerne das discussões da educação em tempos de pandemia, a questão das desigualdades de acesso aos meios de comunicação e condições para o aprendizado adequado de forma remota. Assim como em outras universidades, a UFAC passou por um período de planejamento, incluindo a concessão de recursos de

conectividade para os estudantes em vulnerabilidade social ou com dificuldades de conexão à internet. Vê-se que a pandemia expôs à sociedade uma realidade de exclusão digital já conhecida, mas muitas vezes ignorada pelas políticas públicas (ALVES, 2020).

A iminência de contágio por uma doença pouco conhecida e o estado de quarentena desperta emoções negativas ligadas ao receio de lidar com algo incerto e suas consequências. Nesse sentido, o contexto pandêmico é estressante e desencadeia reações emocionais negativas diversas, nem sempre específicas ou conscientes, que podem até desencadear ou somatizar sintomas físicos, como dores de cabeça e distúrbios do sono, entre outros sintomas. Sendo assim, a recepção dos estudantes calouros e voluntários, torna-se necessária, principalmente, para que eles se sintam incluídos em um processo que em breve voltará a ser presencial.

Segundo Crivello Junior e Bastos Filho (2016, p. 107), o ingressar na universidade “trata-se de um sonho realizado, um objetivo alcançado, após mais de uma década de estudos regulares, somados à preparatórios e complementares e, às vezes, só concretizado depois de várias tentativas”. As experiências vivenciadas durante os primeiros semestres em um curso superior são fundamentais para a permanência e a continuidade do graduando no curso escolhido. Isso deve-se ao fato de que a Universidade proporciona um universo de possibilidades e oportunidades aos ingressantes.

A vida acadêmica é um novo mundo que se difere da realidade escolar, em um momento envolto de sentimentos e expectativas. As incertezas e os anseios de uma nova etapa na vida, uma nova rotina e desafios, somadas às dificuldades de integração com novos colegas e docentes do curso escolhido, tornam o início de uma graduação um momento importante na vida dos calouros. Esse momento delicado, porém importante na vida dos estudantes ingressantes na Licenciatura em Química, justifica ações inovadoras de acolhimento ao calouro e ao veterano, por meio de ações planejadas e humanizadas.

Carvalho, (2019) identificou uma série de dificuldades trazidas pelos novos alunos em uma faculdade de tecnologia, sendo um grande desafio incentivar os alunos a persistirem em sua jornada acadêmica, o que envolve mudança de visão que esse aluno precisa ter de sua própria vida e do futuro dela. No estudo, a semana de recepção dos calouros foi um dos projetos mais ricos desenvolvidos, demonstrando a redução da

evasão e um envolvimento muito maior dos alunos nas atividades do curso e da Faculdade. De acordo com o relato de Schirmer *et al.* (2021) sobre o Programa Acolhida Cidadã/Solidária da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), o acolhimento aos estudantes ingressantes incentiva a desconstrução da cultura do trote universitário e o protagonismo de todos envolvidos nas atividades, ao mesmo tempo em que

[...] os vínculos estabelecidos pelos estudantes no processo de acolhimento têm um impacto positivo na adaptação dos ingressantes, o que vai influenciar futuramente no desempenho acadêmico e, muitas vezes, minimizar os processos de retenção e evasão, que muito tem nos mobilizado no seu enfrentamento, enquanto instituição. (SCHIRMER *et al.*, 2021, p. 257).

Não obstante, o ingresso na UFAC marca um momento importante na vida dos acadêmicos e de seus familiares, momento este cheio de adaptações a um espaço repleto de oportunidades. Nesse sentido, a maneira como o calouro e o veterano são recebidos e acolhidos pelos cursos, influencia nas representações sociais que ele irá construir sobre si, sobre o curso e sobre a profissão. Justifica-se então o desenvolvimento de atividades que tenham o objetivo de inserir o calouro e o veterano no universo acadêmico, por meio de ações integradoras, informativas, de cunho social e motivacional nos primeiros dias letivos uma vez que elas são fundamentais para a inserção dos estudantes no contexto universitário, onde estarão por pelo menos quatro anos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com abordagem de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória e descritiva, que segundo Gil (2008) é compreendida como um estudo exploratório por buscar compreender um contexto pouco conhecido, ao mesmo tempo em que descreve as concepções dos participantes do evento a respeito da ação desenvolvida. Considerando os aspectos éticos da pesquisa, os participantes aceitaram responder às questões de investigação voluntariamente, para tanto, foram consideradas codificações como Participantes X, na qual o X representa um número atribuído a cada participante, a fim de que a identidade deles não fosse revelada.

O evento “Que Bom Ter Você Aqui!” ocorreu nos dois primeiros dias letivos do primeiro semestre de 2020, que está sendo novamente oferecido na UFAC, desde o dia 25 de março de 2021. Devido á pandemia da Covid-19, as atividades do ano letivo de

2020 foram interrompidas, o que atrasou o calendário acadêmico. Como programação, o evento contou com duas palestras a cada dia, e foram oferecidas diferentes temáticas: Mulheres na Ciência; Fé e Ciência; Saúde Mental e sobre o ‘Ser’ no contexto Universitário. O evento foi amplamente divulgado nos grupos de comunicação da coordenação do curso com seus estudantes, bem como postados em redes sociais, como Facebook, Instagram e Whatsapp.

Houveram 111 inscritos no evento, com público médio de 80 participantes por dia. Destes, 73 estavam presentes no último dia do evento, momento este em que as questões de investigação foram disponibilizadas via formulário do Google. Ao final do evento os participantes foram convidados a responder duas Questões: “1. Em algumas palavras diga quais foram as suas concepções sobre as atividades desenvolvidas durante esses dois dias”; “2. Tem alguma temática que gostaria de ouvir em atividades futuras?”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da ação cerca de 80 pessoas que se mantiveram conectadas na sala do Google Meet durante as palestras. Os inscritos no evento foram na sua maioria estudantes de graduação, sendo a maior parte estudantes do curso de Licenciatura em Química da UFAC, ao todo se inscreveram para participar do evento 112 participantes. Contudo, por ser um evento virtual, houveram inscritos de faculdades particulares de Rio Branco/AC, além de outros estados brasileiros, estes últimos em menor número.

Foi solicitado aos participantes que respondessem à Questão Investigativa “1. *Em algumas palavras diga quais foram as suas concepções sobre as atividades desenvolvidas durante esses dois dias*”. De maneira geral, os participantes se mostraram satisfeitos com as atividades realizadas pela organização do evento. Em suas palavras alguns deles ressaltam que:

“As atividades foram ótimas, de certa forma nos fez pensar de forma crítica sobre algumas coisas que são relevantes para a nossa vida” [Participante 1].

“Muito reflexivas, ótimas palestras, me permitiram abrir a mente para muitas questões principalmente sobre mim” [Participante 2].

“Que precisamos ser sábios, em nossas colocações e no período que estamos vivendo precisamos ser sábios para cuidarmos de nós, não só

fisicamente mas mentalmente. Aprendermos a não menosprezar seja a crença ou a descrença de todos, saber respeitar o próximo e seus pensamentos” [Participante 3].

“Foram bem desenvolvidas e importantes diante do nosso momento de pandemia onde muitas pessoas puderam conversar e esclarecer dúvidas” [Participante 4]

“Ontem tivemos a possibilidade de conhecer temas que não são explorados dentro da Ufac. Eles deram novas perspectivas de trabalho dentro da química, fugindo do óbvio entre química pura e ensino. Hoje falamos sobre a vida. Formas distintas de falar sobre assuntos tão contemporâneos e tão necessários acerca da nossa formação”. [Participante 5]

A partir dos trechos citados, percebe-se que os participantes se sentiram acolhidos pelas discussões trazidas e geradas nas palestras. Apesar da diversidade nas temáticas, os participantes compreenderam questões relativas ao respeito pelo pensamento e pela opinião do outro, independente de uma concordância ou não com essa opinião. Esses dois dias foram, também, momentos de convivência virtual entre os estudantes participantes, devido ao fato de não estarem reunidos para falar especificamente de conceitos químicos. Os participantes pontuaram aspectos formativos da docência, como pode ser visto no trecho do Participante 6. E, ainda, conseguiram estabelecer um espaço descontraído e esclarecedor, como ressalta o Participante 7. Em suas falas destacamos que:

"O papel do professor vai muito além do que simplesmente ensinar a matéria” [Participante 6].

“Palestras atípicas e que penetram em reflexões que se ‘distanciam’ da química, mas que é essencial para a essência de um profissional da educação” [Participante 7].

Os Participantes 6 e 7 ressaltam a importância da abordagem de temas transversais na formação de professores, temas esses que se "distanciam" da química por não se tratarem de conteúdos específicos da área, mas ao mesmo tempo contribuem para a formação cidadã que sempre ressaltamos em nossas práticas quanto professores formadores.

De maneira geral, no tange a questão investigativa 1, os participantes apontam, na sua maioria, elogios para a organização do evento, principalmente por acompanharem palestras e discussões em torno de temáticas pouco recorrentes na

UFAC e especialmente no curso de Licenciatura em Química. A fala dos Participantes 8 e 9 exemplificam o alcance obtido e o impacto positivo através dos temas discutidos, pois

“Foi essencial no meu desenvolvimento pessoal, acadêmico e espiritual. Estou extremamente grata, foram levantados questionamentos que eu tive na minha vida, e também foram respondidos, e graças a isso achei um caminho pra me encontrar, como mulher, religiosa, estudante de ciências e ser humano” [Participante 8]

“Foi uma experiência muito boa. Acredito que nos deixou mais tranquilos para entrar no período letivo mais centrados com relação a tudo o que tá acontecendo ultimamente” [Participante 9]

Na sequência, foi solicitado aos participantes da pesquisa que respondessem à Questão Investigativa “2. *Tem alguma temática que gostaria de ouvir em atividades futuras? Pode sugerir aqui!*”. Nesse momento, muitos participantes apresentaram propostas que tinham pouco ou nenhuma relação direta com a ciência Química. Entre suas propostas estão temáticas como:

“Neurociência e Aprendizagem” [Participante 10].

“Empatia” [Participante 11].

“Astronomia” [Participante 12].

“Tecnologia” [Participante 13].

“Empreendedorismo e Marketing Digital” [Participante 14].

“Inteligência Emocional” [Participante 15].

“Desenvolvimento Pessoal e Financeiro” [Participante 16].

Das 53 respostas para a Questão Investigativa 2, a maioria indica temáticas que fogem das discussões específicas do campo usual da Química, como observamos nos trechos dos Participantes 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16. Contudo, houve indicação de temáticas direta e indiretamente relacionadas à Química, como:

“Química na Cozinha” [Participante 17].

“Novas formas de abordar a Química no mundo digital” [Participante 18].

“*Experimentação*” [Participante 19].

“*Áreas de atuação do químico*” [Participante 20].

“*Química Forense*” [Participante 21].

“*Química Verde*” [Participante 22].

“*Inclusão na sala de aula*” [Participante 23].

Além dessas temáticas, outros estudantes participantes do evento sugeriram novas abordagens para temáticas que tinham sido apresentadas no evento, como Mulheres na Ciência e Saúde Emocional. Assim, podemos inferir dessas propostas que a temática provocou efeito positivo, despertando o interesse dos participantes, sendo importante a retomada dessas discussões futuramente para expandir suas compreensões sobre.

De maneira geral, o evento alcançou seus objetivos. Os estudantes participantes se sentiram acolhidos em um ambiente virtual, não destinado para o ensino-aprendizagem de conceitos químicos, mas sim para uma troca de experiências que favorecessem a construção de concepções acerca de si mesmo e do outro, a partir de temáticas diferentes que podem consubstanciar ou não conceitos e compreensões científicas.

CONCLUSÃO

Retomando o objetivo deste trabalho, foram apresentados os principais resultados da Semana de Recepção de Calouros e Veteranos, desenvolvida por docentes do curso de Licenciatura em Química da UFAC no início do período letivo de 2020/1, ofertado no ano civil de 2021, rememoraram-se bons momentos vivenciados nestes dois dias de atividades.

Além disso, percebeu-se o quão satisfatório foi o desenvolvimento do evento “Que Bom Ter Você Aqui!!”, principalmente por envolver docentes e discentes do curso de Licenciatura em Química em um espaço virtual de compartilhamento de conhecimentos e troca de vivências, que não foram construídos apenas pelos docentes do curso, mas sim por todos os participantes da atividade.

Percebeu-se ainda, que ações desta natureza são fundamentais para o desenvolvimento social, científico e profissional dos estudantes da Licenciatura em

Química, principalmente por possibilitar momentos de acolhimento e confraternização entre os agentes envolvidos. Espera-se com a realização desta atividade motivarmos outros cursos a desenvolverem ações de natureza semelhante, a fim de que os alunos sejam melhor acolhidos na chegada à universidade, o que resultará em um espaço de convivência sadio e leve durante os anos vindouros.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos convidados que durante dois dias ofereceram palestras cheias de conhecimento e informações aos discentes e docentes do curso de Licenciatura em Química da UFAC.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. A. O dia em que a terra parou. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **COVID-19 e a crise urbana**. São Paulo: FFLCH/USP, p. 50-56. Disponível em: <https://controversia.com.br/wp-content/uploads/2020/06/GESP-Covid-19-e-a-Crise-Urbana-2020.pdf#page=50>. Acesso em: 29 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP n. 5, de 28 de abril de 2020. **Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da covid-19**. Conselho Nacional de Educação (CNE), Brasília, 2020a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 07 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. **Diário Oficial [da] União**, ed. 114, seção 1, p. 62, Brasília, DF, 17 de jun. 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em 07 abril 2020.

CARVALHO, A. C. B. D. Semana de integração de calouros: uma prática de acolhimento. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 7, p. 8811-8820, 2019.

COSTA, M. R. M.; SOUSA, J. C. Educação a distância e universidade aberta do Brasil: reflexões e possibilidades para o futuro pós-pandemia. **Revista Thema**, v. 18 (Especial), p. 124-135, 2020.

CRIVELLO JUNIOR, O.; BASTOS FILHO, H. T. A Semana de Recepção aos calouros da Universidade de São Paulo. **Revista de Graduação da USP**, v. 1, n. 1, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTANA, C. L. S.; SALES, K. M. B. Cenários escolares em tempo de COVID-19 – na/pós quarentena. **Revista Interfaces Científicas – Educação**, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020.

SANTO, E. E.; DIAS-TRINDADE, S. D. Educação a distância e educação remota emergencial: convergências e divergências. Cap. 19, p. 159-169. In: MACHADO, D. P. **Educação em tempos de COVID-19: reflexões e narrativas de pais e professores**. Curitiba: Editora Dialética e Realidade, 2020. [Livro eletrônico] Disponível em: https://2b0ee3ca-fda1-4c02-aa8d-d6226f4481c2.filesusr.com/ugd/206e81_0a66ffe51a3a49eea20692bb92d96b64.pdf. Acesso em: 10 abr. 2020.

SCHIRMER, S. N.; BARROS JARDIM, D.; GODINHO DA COSTA, T.; MAURELL, J. R. P. Acolhida Cidadã/Solidária da FURG: uma política de acolhimento aos ingressantes com protagonismo da comunidade universitária. **Revista Insignare Scientia**, v. 4, n. 2, p. 247-258, 2021.

ZILSE, S. S. de O.; WEBER, A. L.; FLORIANI, J. R. Graduação em tempos de pandemia-aulas por videoconferência e percepção dos acadêmicos. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 13, n. 23, 2021.